



Pedroso, do Projeto Terra: "projetos de expansão"

## Lojas "ecologicamente corretas" ganham espaço no mercado

Mais do que beleza e qualidade, o produto deste novo século precisa contribuir para a melhoria de vida do planeta. Essa é a proposta da Projeto Terra, primeira loja brasileira de móveis e objetos de decoração 100% ecológica e socialmente correta, há quatro meses no Shopping Villa Lobos.

A comercialização é de produtos desenvolvidos por comunidades carentes e excluídas do Brasil. "Trata-se de um conceito inovador, em que todos os produtos têm a obrigação de ter uma preocupação ambiental ou social", afirma o proprietário, Ricardo Pedroso.

Na loja, encontra-se, por exemplo, tapetes e almofadas de retalhos doados por confecções e tecelagens, cadeiras, criados-mudos, gaveteiros de madeira extraída de árvores maduras, própria para corte, bonecos, Mensageiro dos Ventos, luminárias artesanais, entre outros trabalhos realizados por grupos populares.

A Associação Mundaréu para o Comércio Justo, parceira da Fundação Telefônica, também inaugurou uma loja de varejo e atacado há três meses e apresenta um diferencial: não tem fins lucrativos. "Cerca de 55% do nosso faturamento mensal (em torno de R\$ 20 mil) vai para o produtor, 30% serve de apoio à produção e 15% é usado para transporte, embalagem e materiais para divulgação", afirma a coordenadora de comunicação, Isabel Fernandes.

Pedroso não encara como concorrência. "Temos objetivos comuns, porque é um trabalho que gera renda às comunidades. Quanto mais lojas dedicadas a esse tipo de produto, melhor", afirma ele que tem projetos solidários de expansão e propostas de outros dois *shoppings* não revelados, que já estão sendo negociadas.

De acordo com a coordenadora geral da Mundaréu, Lizete Prata, existe uma diferença entre comércio justo e solidário, caso da Projeto Terra. "A nossa preocupação é diminuir o impacto do

preço do produto pelo intermediário, que acaba lucrando mais que o artista", explica. Segundo ela, o comércio justo surgiu na Europa e vem crescendo no Brasil. "O consumidor europeu aceita comprar um produto mais caro no comércio justo para ajudar comunidades carentes dos países", afirma.

A Projeto Terra apresenta um faturamento médio mensal de R\$ 70 mil e um crescimento de 20% ao mês, sendo que o segundo apresentou um aumento de 40%. "Nosso objetivo é faturar R\$ 120 mil", diz. Segundo Pedroso, metade da receita é destinada às comunidades. "Não faço consignação, pois acredito que incentiva os artistas a desenvolver produtos com mais qualidade, pois são selecionados", afirma ele, que trabalha com 30 ONGs e entidades como a Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional (Adere), que atende adultos deficientes mentais.

Empresas como Carrefour, Banco Chase e Serasa entraram no projeto da Adere, com a doação de cerca de uma tonelada por mês de papel, matéria-prima que se transforma em blocos de anotações, cartões, pastas, álbuns de fotografia, entre outros.

A loja de Pedroso apresenta uma rigorosa seleção de produtos que se destacam pelo *design* e qualidade. "Temos um determinado perfil para provar que pessoas carentes podem fazer objetos com *design* de primeiro mundo", observa.

O estabelecimento conta com a organização não-governamental WWF-Brasil, maior ONG ecológica do mundo, que apresenta a primeira linha de móveis de madeira com a sua marca. "A floresta é manejada para não ser destruída. Apenas árvores maduras, próprias para corte, podem ser cortadas", explica Pedroso.

Ele ressalta também que existe uma regra para extrair madeira da floresta. "Para cortar uma árvore, tem que ter três filhotes plantas ao lado", acrescenta.

— IZABEL DUVA